



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO GESTÃO DO CUIDADO
EM ENFERMAGEM
MESTRADO PROFISSIONAL (FORA DE SEDE)



SEMESTRE 2022/1

Este Plano de ensino segue a RESOLUÇÃO NORMATIVA Nº 08/2021/CPG/UFSC, DE 09 DE DEZEMBRO DE 2021, que permite que parte das aulas, neste momento de transição, ocorra de forma presencial e síncrona.

I. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
MPENF 310030	Políticas e gerência do cuidado em saúde e enfermagem
CARGA HORÁRIA: 45h	CRÉDITOS TEÓRICOS: 3
HORÁRIO: 3ª Feira 14h - 17h Quinzenal (horário Rondônia)	
LOCAL: Moodle e presencial	

II. PROFESSOR(ES) MINISTRANTE(S)

Dr.^a Francine Lima Gelbeke (coordenadora) – E-mail: francine.lima@ufsc.br
Dr.^a Aline Lima Pestana Magalhães (professora convidada) - E-mail: aline.pestana@ufsc.br
Dr.^a Sabrina da Silva de Souza (professora convidada) – E-mail: enfermeirasabrina@gmail.com

III. DISCIPLINA DO CURSO

OBRIGATORIA PARA TODAS AS LINHAS DE ATUAÇÃO:

OPTATIVA

OPTATIVA PARA LINHA(S) DE ATUAÇÃO:

ESTÁGIO DOCÊNCIA

LINHAS DE ATUAÇÃO:

IV. EMENTA

O pensamento administrativo na história da filosofia. A lógica do processo de construção do conhecimento e as bases teóricas do conhecimento da Administração/Gerenciamento/Gestão. Políticas e tecnologias de gestão em serviços de saúde e Enfermagem. Sistemas organizacionais de cuidados em Enfermagem/Saúde. Gestão do Cuidado de Enfermagem.

V. OBJETIVOS

- Contextualizar a história da filosofia as principais ideias/pensamentos que orientaram ou deram origem ao pensamento administrativo;
- Identificar nas principais teorias administrativas e nas atuais estruturas teórico-conceituais os pressupostos básicos e conceituais e a lógica do processo de construção do conhecimento da Administração/Gerenciamento/Gestão;
- Refletir sobre as Políticas e tecnologias de gestão em Serviços de Saúde e de Enfermagem, fazendo relação com a evolução do pensamento administrativo ou filosofia da gestão e sua inter-relação e interdependência com o Sistema de Saúde vigente e as práticas de saúde e enfermagem;
- Refletir sobre gestão do cuidado/sistematização da assistência e instrumentos gerenciais;
- Discutir sobre as políticas de Educação Permanente em saúde e em enfermagem e as práticas atuais no âmbito da organização e gerência de recursos humanos em enfermagem;
- Propiciar a reflexão do conteúdo teórico das bases da gestão do cuidado com prática profissional.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Pensamento administrativo na história da filosofia. As bases teóricas do conhecimento da Administração/Gerenciamento/Gestão;

2. Políticas e tecnologias de gestão em serviços de saúde e Enfermagem. Política de Humanização e Política de Educação Permanente;
3. Planejamento e avaliação em saúde;
4. Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) como instrumento para a gestão do cuidado. Processo de enfermagem e dimensionamento de pessoal.

VII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

- Aulas expositivo-dialogadas na modalidade síncrona na sala virtual via Plataforma Moodle
- Interação por meio de Chats
- Fórum de discussão
- Discussões em grupo por web
- Trabalhos em grupo
- Leitura de textos

VIII. CRONOGRAMA

Data	Conteúdo/Atividades Síncronas ou Assíncronas	Referências básicas	Prof.
<p>1º encontro</p> <p>16.05/2022</p> <p>Segunda-feira</p> <p>3h</p> <p>14:00 – 17:00 h</p>	<p style="text-align: center;">Atividade presencial</p> <p>Apresentação das Professoras e dos Mestrandos</p> <p>Apresentação das propostas individuais de dissertação de mestrado</p> <p>Apresentação da disciplina e do Plano de Ensino</p> <p>Orientações sobre a elaboração do trabalho final da disciplina</p> <p style="text-align: center;">ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CONTEXTO DA SAÚDE – LIDERANÇA E NURSING NOW</p> <p>Leituras dos textos obrigatórios</p>	<p>1. West, M.A., & Lyubovnikova, J. (2013). Illusions of Team Working in Health Care. Journal of Health Organization and Management, 27(1), 134-142.</p> <p>2. LANZONI, Gabriela Marcellino de Melo; MEIRELLES, Betina Hörner Schlindwein; CUMMINGS, Greta. PRÁTICAS DE LIDERANÇA DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE: UMA TEORIA FUNDAMENTADA NOS DADOS. Texto contexto - enferm., Florianópolis , v. 25, n. 4, e4190015, 2016 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072016000400305&lng=en&nrm=iso>. access on 19 Nov. 2019. Epub Oct 24, 2016. http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072016004190015.</p> <p>3. LANZONI, Gabriela Marcellino de Melo; MEIRELLES, Betina Hörner Schlindwein. Liderança do enfermeiro: uma revisão integrativa da literatura. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto , v. 19, n. 3, p. 651-658, June 2011. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692011000300026&lng=en&nrm=iso>. access on 19 Nov. 2019. http://dx.doi.org/10.1590/S010411692011000300026.</p>	<p>Francine Aline e Sabrina</p>

		<p>4. Nursing Now Brasil. Campanha fortalece a Enfermagem brasileira. https://www.youtube.com/watch?v=pDx2bYcBoQ4</p> <p>5. Nursing Now Brasil. A Enfermagem pode contribuir muito com o SUS. https://www.youtube.com/watch?v=4pHysDvLSKw</p> <p>6. Pan American Health Organization. Expanding the Roles of Nurses in Primary Health Care. Washington, D.C.: PAHO; 2018.</p> <p>7. CASSIANI, Silvia Helena de Bortoli; LIRA NETO, José Claudio Garcia. Perspectivas da Enfermagem e a Campanha Nursing Now. Rev. Bras. Enferm., Brasília , v. 71, n. 5, p. 2351-2352, out. 2018 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000502351&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 24 nov. 2019. http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2018710501.</p> <p>8. Crisp N: Nursing Now – why nurses and midwives will be even more important and influential in the future, <i>International Nursing Review</i>, June 2018 pps 145-7, Vol 65, no 2. https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/inr.12463</p> <p>9. Silva, J.O.M. et al. Utilização da prática baseada em evidências por Enfermeiros no serviço hospitalar. Cogitare enferm. 2021, v26:e67898. Disponível em : https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/67898/pdf</p> <p>Leitura obrigatórias: 2, 8</p>	
<p>2 ° Encontro</p> <p>17/05/2022</p> <p>4hs</p> <p>8:00-12:00</p>	<p>Atividade presencial</p> <p>AS BASES TEÓRICAS DO CONHECIMENTO DA ADMINISTRAÇÃO/ GERENCIAMENTO/ GESTÃO. A EVOLUÇÃO DAS TEORIAS ADMINISTRATIVAS. AS TEORIAS CONTEMPORÂNEAS DA ADMINISTRAÇÃO.</p> <p>Leituras dos textos obrigatórios</p>	<p>1 PAIVA, Sônia et al. Teorias administrativas na saúde. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2010 abr/jun; 18(2):311-6.</p> <p>2 GREGO. Rosângela Maria. Evolução-do-pensamento-administrativo. Juiz de Fora, 2012. Disponível em http://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Evolu%C3%A7%C3%A3o-Do-Pensamento-Administrativo/229349.html. Acesso em Maio de 2015.</p>	<p>Francine Aline Sabrina</p>

		<p>3 MATOS, Eliane; PIRES, Denise. Teorias administrativas e organização do trabalho: de Taylor aos dias atuais, influências no setor saúde e na enfermagem. Texto & Contexto Enfermagem, Florianópolis, v.15, n.3, set. 2006.</p> <p>4 OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Fundamentos da administração: conceitos e práticas essenciais. São Paulo: Atlas, 2009. 243p.</p> <p>5 BARROS NETO, João Pinheiro et al. Administração: fundamentos da administração empreendedora e competitiva. São Paulo: Atlas, 2018.</p> <p>6 Figueredo, Wilton Nascimento; Macêdo, Tássia Teles Santana de. Panorama do ensino de administração na pós-graduação em enfermagem no Brasil. Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde v. 17, n2, 2020 Doi: https://doi.org/10.21450/rahis.v17i2.6216</p> <p>Leitura obrigatórias: 3, 6</p>	
<p>3º Encontro</p> <p>17/05/2022</p> <p>3hs</p> <p>14:00-17:00</p>	<p>Atividade presencial</p> <p>A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE) COMO INSTRUMENTO PARA A GESTÃO DO CUIDADO</p> <p>Leituras dos textos obrigatórios</p>	<p>1 CHRISTOVAM, Barbara Pompeu; PORTO, Isaura Setenta; OLIVEIRA, Denise Cristina de. Gerência do cuidado de enfermagem em cenários hospitalares: a construção de um conceito. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2012; v.46, n.3, p.734-741. www.ee.usp.br/reeusp/.</p> <p>2 GARCIA, Telma Ribeiro. Sistematização da assistência de enfermagem: aspecto substantivo da prática profissional. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, vol. 20, núm. 1, enero-marzo, 2016, pp. 5-6</p> <p>3 CASTILHO NC, RIBEIRO PC, CHIRELLI AQ. A implementação da sistematização da assistência de enfermagem no serviço de saúde hospitalar do Brasil. Texto & Contexto Enfermagem, Florianópolis, 2009 Abr-Jun; v.18, n.2, p.280-289.</p> <p>4 SOARES, Mirelle Inácio; RESCK, Zélia Marilda Rodrigues; TERRA, Fábio de Souza; CAMELO, Sílvia Helena Henriques. Sistematização da assistência de enfermagem: facilidades e desafios do enfermeiro na gerência da assistência. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 47-53, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-</p>	<p>Francine Aline Sabrina</p>

		<p>8145.20150007 > DOI: 10.5935/1414-8145.20150007.</p> <p>5 BENEDET SA; GELBCKE FL; AMANTE LN; et al. Nursing process: systematization of the nursing care instrument in the perception of nurses. <i>Care Online</i>. 2016 jul/set; 8(3):4780-4788.</p> <p>6 Sikka R, Morath JM, Leape L The Quadruple Aim: care, health, cost and meaning in work <i>BMJ Quality & Safety</i> 2015;24:608-610.</p> <p>7 Sousa AR, Santos GLA, Silva RS, Santana, ES. Reflexões sobre o Processo de Enfermagem no trabalho de enfermeiras frente à pandemia da Covid-19. <i>Enfermagem em Foco</i>. v. 11, n. 1 Esp (2020). http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3501</p> <p><u>Leitura obrigatória:</u> 2, 7</p>	
<p>4 ° Encontro</p> <p>18.05.2022</p> <p>4hs</p>	<p>Atividade presencial – 8:00 – 12:00</p> <p>HUMANIZAÇÃO (ACOLHIMENTO), CLÍNICA AMPLIADA E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO</p> <p>EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA O SUS</p> <p>Leituras dos textos obrigatórios</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. BRASIL. Ministério da Saúde. Humaniza SUS. Política Nacional de Humanização. Disponível em http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/projeto-lean-nas-emergencias/693-aco-es-e-programas/40038-humanizasus 2. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização. Brasília, 2013. 3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento da Gestão da Educação na Saúde. A educação permanente entra na roda: pólos de educação permanente em saúde: conceitos e caminhos a percorrer. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005. 36p. 4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília, 2009. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude.pdf. 5. SILVA, CPG et al. Atividades educativas para uso adequado de equipamentos de proteção individual em hospital federal de referência. <i>Enferm. Foco</i> 2020; 11 (1) Especial: 228-233 	<p>Francine Sabrina Aline</p>

		<p>6. CARDOSO, L.S.P.; SILVA, A.A.; JARDIM, M.J.A. Atuação do núcleo de segurança do paciente no enfrentamento da covid-19 em uma unidade hospitalar. Enferm. Foco 2020; 11 (1) Especial: 217-221.</p> <p>7. CAMPOS, T.S. et al. Acolhimento e classificação de risco: percepção de profissionais de saúde e usuários. Rev Bras Promoç Saúde. 2020;33:9786</p> <p>8. Vendruscolo, C.; Silva, K.J.; Araújo, J.A.D.; Weber, M.L. Educação permanente e sua interface com melhores práticas em enfermagem na Atenção primária à saúde. <i>Cogitare enferm.</i> 2021, v26:e72725. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/cogitare/articled/view/72725/pdf</p> <p>9. Casanova, Angela Oliveira et al. A implementação de redes de atenção e os desafios da governança regional em saúde na Amazônia Legal: uma análise do Projeto QualiSUS-Rede. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2017, v. 22, n. 4 [Acessado 4 Agosto 2021] , pp. 1209-1224. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017224.26562016>. ISSN 1678-4561. https://doi.org/10.1590/1413-81232017224.26562016.X</p> <p>Leitura obrigatória: 5,9</p>	
<p>5º encontro 24.05.2022 5hs</p>	<p>Atividade de dispersão</p> <p>A partir das leituras dos primeiros dias de aula (1 a 4), os alunos deverão elaborar uma síntese, articulando os textos das leituras obrigatórias e devem postar no moodle até o dia 30.05</p>		
<p>6º Encontro 14.06.2022 5 hs Terça feira 14:00-17:00</p>	<p>Atividade Síncrona (webconferência) -14:00 – 17:00</p> <p>GESTÃO HOSPITALAR E ATENÇÃO BÁSICA NO CONTEXTO DO SUS. REDES E LINHAS DE CUIDADO</p> <p>Atividade complementar reflexiva extra-classe- 2h</p> <p>Leituras dos textos obrigatórios Participação do Fórum de discussão</p>	<p>1 BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 4279 de dezembro de 2010. Estabelece diretrizes para a organização da rede de atenção à saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em http://www.brasilsus.com.br/legislacoes/gm/107038-4279.html.</p> <p>2 OLIVEIRA, Nerícia. Redes de Atenção à Saúde: a atenção à saúde organizada em redes. São Luís: Universidade Federal do Maranhão. UNA-SUS, 2016.</p> <p>3 PEITER, Caroline Cechinel et al. Redes de atenção à saúde: tendências da produção de conhecimento no Brasil. Esc. Anna Nery, Rio de</p>	<p>Sabrina Aline Francine</p>

		<p>Janeiro , v. 23, n. 1, e20180214, 2019 . Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452019000100801&lng=en&nrm=iso. access on 24 Nov. 2019. Epub Jan 31, 2019. http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0214.</p> <p>4 BORBA, Gustavo, KLIEMANN NETO. Francisco. Gestão Hospitalar: identificação das práticas de aprendizagem existentes em hospitais. Saúde e Sociedade, Volume: 17, Número: 1, 2008</p> <p>5 FARIAS, Diego. ARAÚO, Fernando. Gestão hospitalar no Brasil: revisão da literatura visando ao aprimoramento das práticas administrativas em hospitais. Ciênc. saúde colet. 22 (6) Jun 2017 • https://doi.org/10.1590/1413-81232017226.26432016</p> <p>6 MOROSINI, Márcia, FONSECA, Angélica, LIMA, Luciana. Política Nacional de Atenção Básica 2017: retrocessos e riscos para o Sistema Único de Saúde. Saúde debate 42 (116) Jan-Mar 2018 https://doi.org/10.1590/0103-1104201811601</p> <p>7 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Implantação das Redes de Atenção à Saúde e outras estratégias da SAS / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014</p> <p>8 Brasil. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. A Atenção Primária e as Redes de Atenção à Saúde / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília: CONASS, 2015. 127 p</p> <p>9 Portaria de consolidação nº3. http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0003_03_10_2017.html</p> <p>10 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Orientações técnicas para a implementação de Linha de Cuidado para Atenção Integral à Saúde da Pessoa Idosa no Sistema Único de Saúde – SUS [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018</p>	
--	--	---	--

		<p>11 SANTA CATARINA. Linha De Cuidado À Pessoa Com Hipertensão Arterial Sistêmica. https://www.saude.sc.gov.br/index.php/documentos/informacoes-gerais/atencao-basica/linha-de-cuidado-ab-aps/linha-de-cuidado-a-pessoa-com-hipertensao-arterial-sistemica/16393-linha-de-cuidado-a-pessoa-com-hipertensao-arterial-sistemica/file.</p> <p>12 SANTA CATARINA. Linha De Cuidado À Pessoa Com Diabetes Mellitus. Disponível em: https://www.saude.sc.gov.br/index.php/documentos/informacoes-gerais/atencao-basica/linha-de-cuidado-ab-aps/linha-de-cuidado-saude-da-pessoa-idosa/15181-linha-de-cuidado-a-pessoas-com-diabetes-mellitus/file</p> <p>13 Martins MM, Gonçalves MN, Teles P, Bernardino E, Guerra N, Ribeiro OMPL. Construção e validação de um instrumento de percepção do gestor. Rev enferm UFPE on line. 2021;15:e245192 DOI: https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.245192</p> <p>14. Casanova, Angela Oliveira et al. A implementação de redes de atenção e os desafios da governança regional em saúde na Amazônia Legal: uma análise do Projeto QualiSUS-Rede. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2017, v. 22, n. 4 [Acessado 4 Agosto 2021] , pp. 1209-1224. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017224.26562016>. ISSN 1678-4561. https://doi.org/10.1590/1413-81232017224.26562016.</p> <p>15. Sousa, Amandia Braga Lima et al. Regional health network in the Amazonian context: the case in Manaus, Entorno and Alto Rio Negro. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil [online]. 2017, v. 17, suppl 1 [Acessado 5 Agosto 2021] , pp. S239-S248. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9304201700S100011>. ISSN 1806-9304. https://doi.org/10.1590/1806-9304201700S100011.</p> <p><u>Leitura obrigatória:</u> 3, 5, 14</p>	
--	--	---	--

<p>7 ° Encontro</p> <p>28.06.2022</p> <p>14:00-17:00</p> <p>3 h presenciais e 2 complementares</p>	<p>Atividade Síncrona (webconferência) -14:00 – 17:00</p> <p>PLANEJAMENTO EM SAÚDE E ENFERMAGEM REORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE FRENTE À PANDEMIA. PLANEJAMENTO DE AÇÕES – PLANOS DE CONTINGÊNCIA</p> <p>Atividade complementar reflexiva extra classe- 02 h</p> <p>Leituras dos textos obrigatórios Participação do Fórum de discussão</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de planejamento no SUS / Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz. – 1. ed., rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2016. 138 p 2. BOUHALI, R. et al. Leader Roles for Innovation: Strategic Thinking and Planning. Procedia - Social and Behavioral Sciences, v.181, p. 72-78, May 2015. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042815031602 3. ASSIS, L. O planejamento estratégico de um hospital universitário federal e sua atuação regional nas políticas públicas de saúde. 2017. 249f. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Governança Pública) - Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Governança Pública (PPGPGP), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Curitiba, 2017. 4. RIVERA FJU, ARTMANN E. Planejamento e Gestão em Saúde: Conceitos, História e Propostas. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. 5. SILVA, C.L; ASSIS, Luana de. Aplicabilidade do planejamento estratégico em hospitais universitários federais. Revista de Gestão em Sistemas de Saúde - RGSS Vol. 5, N. 2. Julho/ Dezembro. 2016 6. Plano de contingência do Hospital Universitário Prof. Polydoro Ernani de São Thiago. http://www2.ebserh.gov.br/document/s/10197/5268194/Plano+de+Contingencia+HUUFSC+vers%C3%A3o+4+.pdf/0a9759a1-b74a-41e8a771-b6cd8053c85c 7. OLIVEIRA, K.T. et al. Principais medidas tomadas para a mudança dos processos assistenciais durante a pandemia por Covid-19 Enferm. Foco 2020; 11 (1) Especial: 235-238. Disponível em: http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3764/834 8. BRANCO, A. et al. Serviço de emergência hospitalar: fluxos de atendimento a pacientes suspeitos ou confirmados para Covid-19. Enferm. Foco 2020; 11 (1) Especial: 199-204. Disponível em: http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3759 	<p>Aline Sabrina Francine</p>
---	--	---	--

		<p>9. ARAÚJO, P.M.C.G.; BOHOMOL, E.; TEIXEIRA, T.A.B. Gestão da enfermagem em hospital geral público acreditado no enfrentamento da Pandemia por Covid-19 Enferm. Foco 2020; 11 (1) Especial: 192-195. Disponível em: http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3650</p> <p>10. Santa Catarina. Plano de Contingencia para resposta às emergência a saúde publica. https://www.saude.sc.gov.br/coronavirus/arquivos/Plano contingencia para respostas as emergencias em saude publica.pdf</p> <p>11. Ventura-Silva JMA, Ribeiro OMPL, Santos MR, Faria ACA, Monteiro MAJ, Vandresen L. Planejamento organizacional no contexto de pandemia por COVID-19: implicações para a gestão em enfermagem. J Health NPEPS. 2020; 5(1):e4626.</p> <p>Leituras obrigatórias: 2, 5,11</p>	
<p>8 ° Encontro</p> <p>12.07.2022</p> <p>Terça-feira</p> <p>14:00 – 17:00</p> <p>5hs</p>	<p>Atividade Síncrona (webconferência) –14:00 – 17:00</p> <p>AVALIAÇÃO EM SAÚDE E INDICADORES</p> <p>Atividade complementar reflexiva extra-classe- 2h</p> <p>Leituras dos textos obrigatórios Participação do Fórum de discussão</p>	<p>1.FURTADO, Juarez Pereira et al. Planejamento e Avaliação em Saúde: entre antagonismo e colaboração. Cad. Saúde Pública 2018; 34(7):e00087917</p> <p>2.BRASIL. Ministério da Saúde. Pnass: Programa Nacional de Avaliação de Serviços de Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Departamento de Regulação, Avaliação e Controle de Sistemas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 64 p</p> <p>3.BRASIL. Ministério da Saúde. Princípios, diretrizes e regras da auditoria do SUS no âmbito do Ministério da Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento Nacional de Auditoria do SUS. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017.</p> <p>4.STIEFEL M, NOLAN K. A Guide to Measuring the Triple Aim: Population Health, Experience of Care, and Per Capita Cost. IHI Innovation Series white paper. Cambridge, Massachusetts: Institute for Healthcare Improvement; 2012. (Available on www.IHI.org)</p>	<p>Aline Sabrina Francine</p>

		<p>5. SIKKA R, MORATH JM, LEAPE L. The quadruple aim: care, health, cost and meaning in work. <i>BMJ Qual Saf</i> 2015;24:608–610.</p> <p>6. GOMES, R.; LIMA, V.V. Princípios para a avaliação nos serviços de saúde. In: SILVA, R.M; JORGE, M.S.B SILVA JÚNIOR, Aluísio Gomes da (orgs). Planejamento, gestão e avaliação nas práticas de saúde [livro eletrônico]. Fortaleza: EdUECE, 2015. p.311-342</p> <p>7. SUPLICI, S. ; SOUZA, SABRINA DA SILVA DE ; CUNHA, AC ; ZAMPAPROGNA, K. ; LAURINDO, D. L. P. . Mortalidade prematura por doenças crônicas não transmissíveis e cobertura da atenção básica: análise dos indicadores Revista de Enfermagem da UFSM, v. 11, p. 1-18, 2021.</p> <p>8. BASSO, J. F. ; DA SILVA DE SOUZA, SABRINA ; ZAMPAPROGNA, K. ; CUNHA, AC ; LAURINDO, D. L. P. ; SUPLICI, S. . Proporção de parto normal no sistema único de saúde e na saúde suplementar. Journal of Nursing and Health, v. 11, p. 1-12, 2021.</p> <p>9. DA SILVA DE SOUZA, SABRINA; DA CUNHA, ANA CLÁUDIA ; RABELO SUPLICI, SAMARA ELIANE ; ZAMPAPROGNA, KATHERI MARIS ; PRIM LAURINDO, DIONE LÚCIA . Influência da cobertura da atenção básica no enfrentamento da COVID-19. Journal Health NPEPS, v. 6, p. 1-21, 2021.</p> <p>10. SUPLICI, SAMARA ELIANE RABELO; SOUZA, SABRINA DA SILVA DE ; CUNHA, ANA CLÁUDIA DA ; ZAMPAPROGNA, KATHERI MARIS ; LAURINDO, DIONE LÚCIA PRIM . Associação entre casos de AIDS em menores de cinco anos e cobertura da atenção básica. RECOM - Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro, v. 10, p. 1-10, 2020.</p> <p>11. FEBRÉ, N; MONDACA-GÓMEZ, K; MÉNDEZ-CELIS, P; BADILLA-MORALES, V; SOTO-PARADA, P; IVANOVIC, P.; REYNALDOS, K; CANALES, M. Calidad en enfermería: su gestión,</p>	
--	--	--	--

		<p>implementación y medición. Rev. Med. CLIN. CONDES - 2018; 29(3) 278-287. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0716864018300567</p> <p>12. Garnelo, Luiza, Sousa, Amandia Braga Lima e Silva, Clayton de Oliveira da Regionalização em Saúde no Amazonas: avanços e desafios. <i>Ciência & Saúde Coletiva</i> [online]. 2017, v. 22, n. 4 [Acessado 4 Agosto 2021], pp. 1225-1234. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017224.27082016>. ISSN 1678-4561. https://doi.org/10.1590/1413-81232017224.27082016.</p> <p>13. Rabelo, Amanda Lia Rebelo et al. Care coordination and longitudinality in primary health care in the Brazilian Amazon. <i>Revista Brasileira de Enfermagem</i> [online]. 2020, v. 73, n. 3 [Acessado 5 Agosto 2021], e20180841. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0841>. Epub 22 Abr 2020. ISSN 1984-0446. https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0841.</p> <p>Leitura obrigatória: 1, 5,12</p>	
<p>9º Encontro</p> <p>19.07.2022</p> <p>3:30hs</p>	<p>Presencial</p> <p>Discussão com os alunos sobre os trabalhos da disciplina</p> <p>14:00 – 17:30</p>		
<p>10º Encontro</p> <p>20.07.2022</p> <p>3:30 hs</p>	<p>Atividade presencial – 14:00 – 17:30</p> <p>DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL (HOSPITAL E ATENÇÃO BÁSICA)</p> <p>Leituras dos textos obrigatórios Participação do Fórum de discussão</p>	<p>1. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN Nº 543/2017 sobre Manual prático dimensionamento de pessoal.</p> <p>2. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Parecer normativo COFEN nº 02/2020 – exclusivo para vigência da pandemia – COVID-19</p> <p>3. CHIAVENATO, I. Gerenciamento de pessoas. São Paulo: McGraw-Hill, 2010.</p> <p>4. TOMEY, A.M. Nursing leadership and management effects work environments. Journal Nursing Management, 2009; v.17,n.1, p.15-25</p> <p>5. SANTOS, Daniela Vivas dos; GAIDZINSKI, Raquel Rapone. Dimensionamento de profissionais de enfermagem em quimioterapia ambulatorial: aplicação do método Workload Indicators of Staffing Need. Rev. esc. enferm. USP, São</p>	<p>Francine Sabrina Aline</p>

		<p>Paulo, v.53, e03456, 2019. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342019000100429&lng=en&nrm=iso>. access on 26 Nov. 2019.</p> <p>6.MACHADO, M.H. et al. Enfermagem em tempos da COVID - 19 no Brasil: Um olhar da gestão do trabalho. Enferm. Foco 2020; 11 (1) Especial: 32-39</p> <p>7.MAGALHÃES AMM et al. Association between workload of the nursing staff and patient safety outcomes. Rev Esc Enferm USP. 2017;51:e03255. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2016021203255</p> <p>8.NASCIMENTO, RCM et al. Classificação do grau de complexidade como ferramenta da Sistematização da assistência de enfermagem em um hospital público no interior da Amazônia. <i>International Journal of Health Management Review</i>, v. 6, n. 1, 2020. Disponível em: https://www.ijhmreview.org/ijhmreview/article/view/206</p> <p>Leitura obrigatória: 6, 8</p>	
<p>11 ° Encontro</p> <p>21.07.2022</p> <p>4 h</p>	<p>Atividade presencial 14:00 – 18:00</p> <p>AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA E FECHAMENTO</p> <p>Apresentação do trabalho final Entrega do trabalho escrito final por e-mail</p>		<p>Francine Aline Sabrina</p>
TOTAL DE HORAS: 45 HORAS			

IX. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Avaliação:

Trabalho escrito - elaboração de um Paper ou manuscrito (de reflexão ou revisão de literatura), com máximo de 10 páginas a partir da escolha de uma situação da prática da enfermagem/saúde de sua realidade relacionando com algum conteúdo da disciplina fazendo o aprofundamento e utilizando referências atuais (dos últimos 5 anos), nacionais e internacionais. Pode ser desenvolvida em duplas ou trios, a ser entregue no dia **05/08/2022** -

Peso 6,0

Apresentação do trabalho – apresentação oral do trabalho final do grupo. Será disponibilizado 15 min para cada grupo fazer apresentação que deverá conter no máximo de 5 a 8 slides e 5 min para discussão no dia **28/07/2022** -

Peso 2,0

Leitura dos textos e participação nos fóruns de discussão - **Peso 2,0**

X. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AZEVEDO, Isabelle Campos de; SANTOS, Quintila Garcia; VALE, Luana Dantas; MEDEIROS, Flávio Pereira de; AZEVEDO, Ismael de Mendonça; VALENÇA, Cecília Nogueira. A teoria clássica da administração no âmbito da enfermagem e da Atenção Básica. **Revista de Atenção Primária de Saúde**. 2013 jul/set; v.16, n.3, p.338-343.
2. BACKES, V.M.S; PRADO, M.L; ERDMANN, A.L; FERRAZ, F. Continued Nursing Education in University Hospitals in Southern Brazil. **Journal of Continuing Education in Nursing**, v.39, p.368-374, 2008.
3. BACKES DS, SCHUARTZ E. Implementação da sistematização da assistência de enfermagem: BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de. Classificações de diagnóstico e intervenção de enfermagem: NANDA-NIC. **Acta paulista de Enfermagem**, São Paulo , v. 22, n. spe, 2009.
4. CARVALHO, Brígida Gimenez; PEDUZZI, Marina; NUNES, Elisabete de Fátima Polo de Almeida; LEITE, Fernanda de Souza; SILVA, Jaqueline Alcântara Marcelino da. Gerência de unidade básica de saúde em municípios de diferentes portes: perfil e instrumentos gerenciais utilizados. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 2014; v.48,n.5, p.907-914. www.ee.usp.br/reeusp/.
5. CARVALHO EC, BACHION MM, DALRI MCB, JESUS CAC. Obstáculos para a implementação do processo de enfermagem no Brasil. *Rev enferm UFPE on line*. 2007 jul./set.; 1(1):95-9
6. CHANLAT, J.F. Modo de gestão, saúde e segurança no trabalho. In: DAVEL, E; VASCONCELOS, J. (Orgs). **“Recursos” humanos e subjetividade**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 118-128.
7. GRAÇA, L. **Novas formas de organização do trabalho**. Textos sobre saúde e trabalho. 2002. Disponível em www.ensp.unl.pt/luis.graca/textos. Acesso em: 29 jan.2005.
8. ERDMANN, A.L.; ANDRADE, S.R; MELLO, A.L.S.F.; MEIRELLES, B.H.S. Gestão das práticas de saúde na perspectiva do cuidado complexo. **Texto & Contexto Enfermagem**. , v.15, p.483-491, 2006.
9. HAUSMANN, M.; PEDUZZI, M. Articulação entre as dimensões gerencial e assistencial do processo de trabalho do enfermeiro. **Texto Contexto Enfermagem** 2009 v.18, n.2, p.258-265.
10. HERMIDA PMV, ARAÚJO IEM. Sistematização da Assistência de Enfermagem: subsídios para implantação. **Revista Brasileira de Enfermagem** 2006 set-out; 59(5): 675-9.
11. INOUE, K.C.; MATSUDA, L.M. Dimensionamento da equipe de enfermagem da UTI-adulto de um hospital ensino. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, 2009, v.11, n.1, p.55-63.
12. NICOLA, A.L.; ANSEMI, M.L. Dimensionamento de pessoal de enfermagem em um hospital universitário. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2005, v.58, n.2, p.186-190.
13. Organização Pan-Americana de Saúde. **A transformação da gestão de hospitais na América Latina e Caribe**. Brasília: OPAS/OMS, 2004. 398 p.
14. PEREIRA, Luciana Lúcio; GALVÃO, Claudia Raff; CHANES, Marcelo. **Administração hospitalar: instrumentos para a gestão profissional**. São Paulo: Loyola, 2005. 535 p.
15. PINHEIRO, A.L.S. Gerência de enfermagem em unidades básicas: a informação como instrumento para a tomada de decisão. **Revista de Atenção Primária de Saúde**, 2009; v.12, n.3, p.262-270.
16. RESCK, Z.M.R.; GOMES, E.L.R. A formação e a prática gerencial do enfermeiro: caminhos para a práxis transformadora. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, 2008; v.16, n.1, p.71-77.
17. TOMEY, A.M. Nursing leadership and management effects work environments. **Journal Nursing Management**, 2009; v.17,n.1, p.15-25.
18. STANLEY, J.M.; GANNON, J.; GABUAT, J.; HARTRANFT, S.; ADAMS, N.; MAYES, C. et al. The clinical nurse leader: a catalyst for improving quality and patient safety. **Journal Nursing Management**, 2008; v.6,n.5, p.614-622.
19. TRAGTEMBERG, Mauricio. **Burocracia e ideologia**. 2.ed. (revista). São Paulo: UNESP, 2006.
20. TRUPPEL, T.C.; MEIER, M.J.; CALIXTO, R.C.; PERUZZO, A.S.; CROZETA, K. Sistematização da assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2009; v.62,n.2, p.221-227.
21. URIBE RIVERA, F.J. **Análise estratégica em saúde e gestão pela escuta**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. 312 p.
22. WOLFF, L.D.G.; MAZUR, C.S.; WIEZBICKI, C.; BARROS, C.B.; QUADROS, V.A.S. Dimensionamento de pessoal de enfermagem na unidade semi-intensiva de um hospital universitário de Curitiba. **Cogitare Enfermagem** 2007; v.1,n.2, p.171-182.

23. SCHWEICKARDT , Júlio Cesar; EL KADRI, Michele Rocha; LIMA, Rodrigo Tobias de Sousa (org) Atenção Básica na Região Amazônica: saberes e práticas para o fortalecimento do SUS. 1.ed. - Porto Alegre: Rede UNIDA, 2019. 311 p.:il – (Série Saúde & Amazônia; 8) ISBN: 978-85-54329-26-6 DOI: 10.18310/9788554329266

BS: Também serão utilizadas consultas a base de dados ou periódicos da área: www.periodicos.capes.gov.br e www.textoecontexto.ufsc.br.